



DIRETOR: HENRIQUE NEVES  
ANO 46 | N. 2261  
27 DE SETEMBRO DE 2023  
EDIÇÃO DIGITAL  
SEMANÁRIO

**m a r é**  
**v i v a**

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



da terra 6,7,8 e 9

**ASSEMBLEIA: CONVERSÃO  
DE ANTIGO QUARTEL DOS  
BOMBEIROS PARA ARRENDAMENTO  
JOVEM DIVIDE ELEITOS**

**CONSTRUTORA ABB  
EXIGE INDEMNIZAÇÃO  
SUPERIOR A SETE  
MILHOES À CME**

# EMERENCIANO RODRIGUES ENCONTROU NA ARTE O "PONTO COMUM" PARA ESTAR "INSCRITO NA VIDA"

na primeira pessoa 10 e 11



# nascente



## NASCENTE E CERCI ESPINHO (RE)INSTALAM CARTAZES DE SENSIBILIZAÇÃO EM SILVALDE

A secção ambiental da Nascente e a CERCI Espinho voltaram a unir esforços numa ação conjunta em torno da sensibilização ambiental. "Respeite o que é de todos, proteja a Natureza", "os chorões são plantas invasoras, não fazem parte das nossas praias" e "se gosta de praia, não a suje" são as três novas mensagens concebidas e instaladas por quatro alunos do curso de marcenaria do Centro de Formação Profissional da CERCI. Os avisos, colocados a 20 de setembro, estão dispostos junto da entrada do passadiço no bairro piscatório, em Silvalde.

O bairro já despertou, mas a chuva tímida parece deixar as pessoas apreensivas em sair à rua. Entretanto, uma carrinha da CERCI Espinho passa e saem cinco indivíduos. Vestem batas beges, sapatos de biqueira de aço e, embora o borriceiro se faça sentir, a descarga de tabuletas, vigas e de um escadote em madeira está em curso. Trazem também outros materiais para iniciar uma tarefa que se prevê elaborada: martelos, um berbequim e pregos.

Avançam o pequeno muro e, junto do passadiço, discutem o local mais apropriado para a colocação do primeiro cartaz. Com a força das mãos, fixam o primeiro cartaz ao chão. Abre-se o escadote e dois elementos sobem

uns degraus para, com a ajuda dos martelos, enterrar os suportes. Um deles tem uma bata mais clara; é o "Sr. Américo", o formador do curso.

"No ano passado já tínhamos instalado algo idêntico e o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde também nos ajudou. Mas, entretanto, as pessoas retiraram-nas e desapareceram todas. Então, como temos a intenção de fazer a limpeza, se o tempo o permitir, aproveitamos a ocasião para fazer uns cartazes novos e reforça-los com as vigas. Vamos a ver se estes duram mais tempo...", diz Fátima Milheiro, monitora do Ensino Especial na área das Tecnologias da Informação e Comunicação na CERCI Espinho, enquanto o som da batida dos martelos, dos pregos a perfurar a madeira e as conversas do grupo de trabalho se fazem ouvir.

Hermínia Milheiro, membro da secção do Ambiente da Nascente, também se encontra por ali e vai indicando o próximo local onde poderão fixar o segundo cartaz. "Talvez ali fique bem", sugere. A responsável resume a ideia da ação colaborativa em uma palavra: inclusão. "Essa é a principal intenção. Quisemos incluir pessoas que, por norma, até são excluídas destas atividades. A verdade é que elas entendem muito bem o que estão a

fazer, o que é necessário fazer e, sobretudo, a mensagem que queremos deixar".

Sorratamente, o sol dissipa as nuvens e os olhares curiosos vão chegando. Param, observam e atentam ao que ali está a acontecer. A monitora da CERCI Espinho dá o aviso: vai aproveitar o rasgo do sol para trazer o grupo que, numa outra carrinha, aguardava ansiosamente que o bom tempo lhes sorrisse. Volvidos poucos minutos, oito elementos saem da carrinha. Enquanto tomam um pequeno reforço alimentar, conversam e, paulatinamente, "arregaçam as mangas".

Calçam luvas, escolhem um saco plástico (preto para o lixo indiferenciado, amarelo para o plástico) e vão recolhendo os chorões e os detritos esquecidos. "Se virem seringas, não toquem nelas" – alerta Fátima Milheiro.

"Pretendemos, sobretudo, sensibilizar as pessoas que não estão nesta atividade. Se os nossos utentes têm a capacidade de aprender e se envolver com esta temática, as outras pessoas também terão. Os nossos alunos aprenderam as regras cívicas e têm colocado em prática nos seus comportamentos no exterior. E eles gostam muito de vir cá para fora. Estão a envolver-se com a sociedade e isto, no fundo, é inclusão", frisa.

## João Belchior retoma aulas de canto e promove workshop de "Circle Singing"

No próximo dia 4 de outubro, entre as 21h00 e as 22h30, o ensemble vocal "Nós e Vozes", orientado pelo professor de Educação Musical, João Belchior, regressa à sede da Cooperativa Nascente. Já a 8 de outubro, no Auditório Nascente, este músico irá promover o workshop "Circle Singing", propondo a construção de um pequeno reportório musical, recorrendo ao improviso melódico e às harmonias vocais, para ser apresentado num concerto, às 17h30.

Durante quase quatro anos, João Belchior foi o responsável pelo ensemble vocal na Nascente. Entretanto, explica, essa iniciativa foi interrompida por "questões profissionais"

e pelo grupo ser "inconstante". "Acho que agora é uma boa altura para repescar o conceito, trabalhá-lo e desenvolvê-lo de outra forma, até porque tenho ideias e objetivos diferentes que queria cumprir, caso se atinja o número mínimo de participantes. Além disso, há um objetivo bastante divertido que tenho magicado há algum tempo para o final do ano letivo" – adianta o professor ao Maré Viva.

### "Nós e Vozes"

O propósito do ensemble vocal passa por "fazer as pessoas cantar e aprender a fazê-lo em conjunto", uma vez por semana, através de "exercícios de vocal coaching, de afinação, respiração e de trabalho conjunto" de forma a realizar "um projeto de construção harmónico vocal". "É uma forma das pessoas poderem estar com um grupo de amigos a cantar. Terá uma vertente de ensino vocal, porque todas as semanas haverá trabalhos

de casa', mas será sobretudo para aprenderem e aperfeiçoarem técnicas de canto, de forma descontraída e apelativa ao gosto musical dos participantes" – esclarece o cantor de 39 anos.

Esta ação cultural irá arrancar com um mínimo de 12 alunos e as inscrições podem ser feitas através do: comunicacao@nascente.org.pt

### Workshop

Já 8 de outubro, o Auditório Nascente abre as portas ao workshop "Circle Singing", orientado pelo mesmo músico. A iniciativa conta com dois momentos distintos: das 10h30 às 17h00, os participantes serão desafiados a construir um pequeno reportório musical e, às 17h30, irão apresentá-lo num concerto.

A atividade realizar-se-á com, pelo menos, a inscrição de uma dúzia de pessoas até 5 de outubro, podendo as mesmas ser efetuadas através do: omusiconalua@gmail.com .



# opinião



**Sara Francisco**  
Engenheira  
Biomédica

## Somos todos iguais

Estava no parque infantil com as minhas filhas, que brincavam com outras crianças. Todas hispânicas, falavam língua portuguesa e o que as distinguia eram apenas as abordagens dos pais: uns mais medrosos, outros mais julgadores, outros ainda distraídos. Até que chegou uma família que aparentava ser indiana, pela língua que falavam e pela cor da pele.

Aquela mãe não importava a falta de manutenção do parque infantil, nem a não-reposição dos baloiços, porque não são seguros (diz a Câmara Municipal). Ela trazia na mochila giz. Tiraram os sapatos e começaram a desenhar elefantes no piso. A mim pareceu-me uma ótima ideia. À parte de alguns central-europeus que moram por cá, em Espinho as crianças são todas iguais, nenhuma traz giz para brincar, e dá algum trabalho garantir que crescem com referências de pessoas de línguas e etnias diferentes com normalidade.

Se a mim me pareceu bem a ideia de tirar sapatos dos pés (que se lavam) e de desenhar no chão (que se apagaria assim que chovesse), o mesmo não aconteceu com outros pais e crianças. Rapidamente se ouviu um "não se tiram os sapatos", "não se faz isso" ou "estás a sujar o chão". Os miúdos estranhos não compreendiam e continuavam. Deixavam pedaços de giz junto de outras crianças para que se juntassem à brincadeira. Uma das minhas filhas perguntou se podia descalçar-se, a outra replicou a ação da irmã. Já eram quatro crianças descalças a desenhar no chão. Em pouco mais de nada, a mesma criança que disse "não se faz isso" juntou-se e tentou aprender a desenhar um elefante também.

Esta cena no parque infantil demonstra que a educação para a tolerância e globalização se torna mais fácil se privilegiamos a inclusão social e cultural. Trazer giz e partilhar foi um exemplo simples de como fazer esta inclusão.

Lamento a vida dos mais pequenos e temo a geração ativa que serão. Têm horários preenchidos, não podem descalçar-se, nem brincar na rua, não brincam à chuva e nem os baloiços (construídos de acordo com regras de segurança) se dizem seguros. Lamento bastante, porque eu própria me divirto num baloiço e prefiro estar descalça.



**Rosa Amaral**  
Professora e  
Formadora

## O que significa proibir a utilização pedagógica do Digital?

A questão que lanço prende-se com uma notícia que, nas redes sociais, foi partilhada à exaustão, sendo descontextualizada, apresentando enviesamento dos factos, sobre uma pretensa abolição da utilização dos ecrãs digitais a par da determinação de que o manual escolar em papel passaria a ser a ferramenta exclusiva para o desenvolvimento da atividade pedagógica.

O que muitos de nós preconizamos, quer na Suécia quer em Portugal, é que a atividade pedagógica, leia-se ensinar-aprender-avaliar, não seja exclusivamente realizada em ambientes digitais nem apenas com recurso aos livros em papel. Clarifico: sou defensora de uma atividade pedagógica híbrida, que concilie ambos os ambientes - o digital e o analógico (o uso do papel, para simplificar), pelo que devemos perceber que proibir não é solução. E faço aqui um parêntesis: Ir-se-á comemorar a 25 de abril de 2024 o meio centenário da conquista da Liberdade - Poderá a palavra PROIBIR ser a que melhor traduza a visão que temos para o nosso sistema educativo, no que ao digital diz respeito?

Ora, da minha parte, manifestarei sempre a minha discordância se essa alguma vez for a via tomada pela tutela, pela simples razão de que, tal como para a Mafalda de Quino, para mim «É proibido proibir».

E avanço com outras razões que sustentam a minha posição:

1. Tendo em conta a necessidade de gerir de modo sustentável os recursos naturais, as árvores agradecem a utilização dos recursos digitais, mesmo considerando as questões relacionadas com as baterias;

2. Se cada vez mais precocemente e por decisão dos Pais/EEs as crianças têm acesso aos ecrãs digitais, não é a Escola quem tem de substituir os Pais/EEs no que respeita à definição de regras para o tempo de exposição aos ecrãs;

3. O digital usado com intencionalidade pedagógica não substitui todos os demais recursos que esta atividade implica; assim, utilizar os recursos digitais carece de um planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação, isto é, tais recursos vão sendo inseridos com parcimónia ao longo dos momentos do desenvolvimento do trabalho planeado para as aulas, em articulação com a utilização de livros, de manuais, de outros recursos com utilização didática;

4. As aprendizagens que a utilização das ferramentas digitais possibilitam, tendo em conta as competências multinível e a sociedade digital em que vivemos, não devem ser vistas como uma ameaça, antes como uma força; por exemplo, colocar em vídeo a explicação de um determinado conceito científico ou um discurso sobre um tema de interesse social, proporciona aos alunos o contacto com novas ferramentas na perspetiva de construtores, sendo um desafio na sua aprendizagem do currículo (que já não se reduz aos conteúdos das disciplinas), obriga à mobilização de aprendizagens prévias e ao desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico, entre outros aspetos; considerando, ainda, este exemplo, para o professor, ter um vídeo para apreciar, significa poder gerir o tempo de aula para outras formas de aprendizagem, libertando-o de horas seguidas com exposições orais que não podem ser paradas, nem colocadas a andar para trás, nem revistas mais uma ou outra vez;

5. O digital é um meio essencial à distribuição de «feedback» de qualidade em tempo útil da parte do professor: tome-se como exemplo a gravação de um comentário que se partilha no caderno digital do aluno, dando-lhe a indicação do que já consegue fazer bem, do que ainda tem de melhorar, do que precisa de fazer para o conseguir - tudo isto à distância de um "click" para gravar (o professor) e para ouvir (o aluno), ou em alternativa, colocando a apreciação num texto que pode servir de base a um comentário multiplicável por vários alunos com as mesmas potencialidades/ fragilidades, usando a técnica de «copy/paste» - o importante é não só a gestão de tempo, mas a disponibilização de informação útil para a aprendizagem.

Enfim, não confundamos a utilização do digital com intencionalidade pedagógica, aquela que proporciona aprendizagens diversificadas, com o excesso de tempo de exposição aos ecrãs digitais fruto de outras razões, as quais poderiam servir para mais um texto de reflexão a partilhar convosco, Caros Leitores.

PUB



**O Golfinho**  
Marisqueira & Snacks Bar

Tel.: 22 734 4294    Rua 2 N°663, Espinho



# cultura agenda



28 DE SETEMBRO - MÚSICA

**O Gajo**

**Casa da Criatividade - S. João da Madeira**  
21h30

João Morais começou a tocar guitarra aos 15 anos de idade, tendo integrado várias bandas no circuito Punk Rock. Na primavera de 2016 iniciou o projeto a solo, "O Gajo", inspirado nas suas referências da World Music. Mergulhando nas raízes da música portuguesa, João Morais descobriu a viola campaniça, instrumento tradicional da música popular portuguesa, à qual aliou a sua experiência no Punk Rock. Em 2017 lançou "Longe do Chão", álbum de estreia, e dois anos mais tarde quatro EPs: "Rossio", "Santa Apolónia", "Cais do Sodré" e "Alcântara Terra", que juntos formam as suas quatro estações. Em 2021, chega com "Subterrâneos", álbum com a participação de Carlos Barretto (contrabaixo) e José Salgueiro (percussão), conceituados músicos e que permitiram expandir as dimensões artísticas de "O Gajo". Em 2023, entra no seu quarto ciclo, viajando para um espaço de experimentação e transição, um "Não Lugar", disco que chegará em março, contando com diversas colaborações e sonoridades surpreendentes.



29 DE SETEMBRO - MÚSICA

**Orquestra de Jazz de Espinho/ Melissa Aldana/ "A Voz do Tenor"**

**Auditório de Espinho - Academia**  
21h30

Quando a profusão tímbrica, apuro técnico e eloquência se harmonizam, estão reunidas as condições para que a criação musical seja sublimada. Melissa Aldana é uma das raras instâncias em que estes fatores se congregam e isso não tem passado despercebido à comunidade jazzística internacional. Nascida em Santiago do Chile, mudou-se para os Estados Unidos, onde lançou o seu primeiro álbum como líder com apenas 21 anos, arrecadando de seguida o prestigiado prémio Thelonious Monk. Recentemente, lançou o álbum "12 Stars", pela emblemática Blue Note Records e foi nomeada para o corpo docente do New England Conservatory. Melissa vai partilhar o palco com a Orquestra de Jazz de Espinho, tocando arranjos concebidos especialmente para que a sua singularidade poética sobressaia.



29 DE SETEMBRO - MÚSICA

**Dora Morelenbaum**

**Casa da Criatividade - S. João da Madeira**  
21h30

Dora Morelenbaum é uma cantora e compositora brasileira, nascida no seio de uma família de músicos de renome na cena mundial (Jaques e Paula Morelenbaum). Lançou no início de 2021 o EP de estreia, "Vento de Beirada", que sintetiza e aprofunda a sua pesquisa acerca da canção e apresenta composições da sua autoria e parcerias. Na mesma altura, produziu a faixa "Dó a dó", composição sua e de Tom Veloso, que lança no final de 2020. Apesar destes trabalhos inaugurarem a sua carreira a solo, Dora Morelenbaum já havia colaborado com vários artistas conceituados como Ana Frango Elétrico, Júlia Mestre e Dônica, parceiros de geração e amigos. Participou, ainda, na gravação do álbum "Meu Côco", de Caetano Veloso; integrou o álbum "Jobim, Orquestra e Convidados", de Mário Adnet e Paulo Jobim; o projeto do violonista japonês Goro Ito e o do grupo Danças Ocultas. Dora Morelenbaum apresenta, agora, as canções do seu EP de estreia, "Vento de Beirada", bem como o resultado de parcerias com amigos da sua geração, como Tom Veloso, Zé Ibarra e do projeto coletivo "Bala Desejo".



30 DE SETEMBRO - MÚSICA

**José Pinhal Post-Mortem Experience**

**Parque N. Senhora dos Milagres - S. João da Madeira**  
21h30

Durante a década de 80, José Pinhal foi um subvalorizado mestre da música de baile. Com o desígnio de homenagear a obra deste lendário cantor, membros da Favela Discos, da Suave Geração e Bruno de Seda juntam-se, em tributo, no conjunto musical José Pinhal Post-Mortem Experience. Rindo e cantando por todo o país num baile de celebração da vida de José Pinhal, interpretam temas dos três volumes discográficos do artista. O concerto acontece ao abrigo do "Sons no Património", e tem entrada gratuita.



1 DE OUTUBRO - CRIANÇAS E FAMÍLIAS

**"As árvores não têm pernas para andar"**

**Auditório de Espinho - Academia**

10h00/11h30

É ao som do piano e à boleia das histórias que Joana Gama conduz o espetáculo "As árvores não têm pernas para andar", com música original de João Godinho, ilustrações de Francisco Eduardo e desenho de luz de Fred Rompante. Apresenta-se como uma jornada pelos mundos maravilhosos das árvores, e acontece, em Espinho, em duas sessões.



4 DE OUTUBRO - MÚSICA

**Paraguai**

**Cineteatro António Lamoso**

21h30

Com um jogo de sintetizadores e caixas de ritmos, o experimentalismo dançante dos Paraguaii leva o público ao éter das coisas. Determinados em abraçar o clubbing, com a sua estética eletrónica aprimorada, lançaram em 2021 "Propeller", o quinto disco da banda. Este projeto de Guimarães, formado por Giliano Boucinha na guitarra, voz e synths e Zé Pedro Correia nos synths e baixo, editou o primeiro EP em 2015. Agora, chega ao Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, para uma experiência em palco.



# cultura notícias



## 46º FIMUV TRAZ 14 PROPOSTAS QUE DEAMBULAM ENTRE A MÚSICA ERUDITA, O TEATRO E A DANÇA

Gêneros musicais distintos, teatro e dança, virtuosismo, conteúdo e positividade – estes são alguns dos conceitos-base subjacentes ao programa da 46.ª edição do FIMUV - Festival Internacional de Música de Paços de Brandão, que, sendo um dos mais antigos e regulares do panorama nacional, volta a apostar numa oferta diversificada. De 30 de setembro a 31 de outubro, o certame nascido da dinâmica associativa do Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão (CiRAC) apresentará assim 14 espetáculos em diferentes salas do município de Santa Maria da Feira e ainda várias sessões ludo-pedagógicas em escolas da região. O cartaz foi pensado para públicos de diversas faixas etárias e, na sua grande maioria, é constituído, por espetáculos de entrada livre, graças ao apoio de entidades públicas e a mecenato privado.

Augusto Trindade continua a assumir a direção artística do evento e justifica as suas escolhas para a edição de 2023 com a sensibilidade exigida pela conjuntura internacional atual e a necessidade de divulgar novos talentos. “Guerra, conflitos e tragédias humanitárias mantêm-se no horizonte, com todas as consequências negativas que isso acarreta ao nível económico, e por isso é que nos empenhamos num cartaz em que a maioria dos concertos é gratuita, evitando que espectadores em situação difícil tenham que prescindir do acesso à cultura”, explica o violonista e pedagogo. Também nesse sentido, o diretor do FIMUV convidou para 2023 artistas consagrados que, em diferentes géneros musicais, exibem “elevado mérito artístico e uma mensagem de positividade” – que é também a atitude visada pelo certame ao divulgar jovens músicos, premiados em

reputadas competições nacionais ou já a fazer carreira no estrangeiro.

Uma produção especial este ano será o espetáculo “Alba”, que o FIMUV encomendou ao Ballet Contemporâneo do Norte e à Orquestra Filarmónica Portuguesa, duas entidades reunidas a 5 de outubro no Grande Auditório do centro de congressos Europarque para, sob a direção do maestro Osvaldo Ferreira, questionarem o conceito de “liberdade” por altura dos 50 anos da primeira edição de “Novas Cartas Portuguesas” e da Revolução do 25 de Abril. Em estreia a 21 de outubro no CiRAC está também a peça “Sonata manipulada”, que, concebida para o festival pela companhia Rui Sousa Marionetas, constitui “uma alegoria” destinada a provocar – em palco e em escolas – uma reflexão sobre o efeito do som e da melodia na interpretação de cenas, enredos e personagens.

Outros pontos-altos do 46.º FIMUV são, a 7 de outubro, na Igreja da Misericórdia, o espetáculo do coletivo português Real Câmara com o violinista e maestro italiano Enrico Onofri, que Augusto Trindade define como “uma referência entre os atuais instrumentistas do barroco”, e, no dia 29 do mesmo mês, no Europarque, o concerto da portuguesa Sofia Escobar, que, depois de vencer o galardão de Melhor Atriz de Teatro Musical em Inglaterra, interpretará temas de Andrew Lloyd Webber com o acompanhamento orquestral das quatro bandas sinfónicas de Santa Maria da Feira.

A gerar expectativa estão também estas propostas: a 30 de setembro, no anfiteatro da Praça Gaspar Moreira, o concerto pela L’Rollin Clarinet Band, coletivo espanhol “inovador pela forma como envolve destacados intérpretes e professores na exploração do clarinete”; a 13

de outubro, no CiRAC, a performance da dupla nacional Fado Bicha, que o diretor do festival aponta como um projeto de intervenção “tanto ao nível da renovação fadista como no contexto da identidade de género”; a 21, no Cineteatro António Lamoso, o espetáculo do MozART Group, em que “exímios músicos polacos interpretam com grande humor temas conhecidos da cultura mundial”; e a 22, no auditório da Academia de Música de Paços de Brandão, o recital de piano e violino pela dupla russa Kirill e Alexandra Trousov, irmãos com vários discos em que sobressaem “profundas emoções e uma alta musicalidade”. Pelos palcos do FIMUV de 2023 passarão ainda a Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, o Coro CiRAC com o Ensemble Orquestral, os vencedores das competições internacionais Paços Premium e Festival Cidade do Fundão, e os premiados do Concurso Jovens Músicos da RTP e Rádio Antena 2.

PUB

Tel.: 224 951 894  
Rua 23 N.º50 4500 - 802 Espinho

# da terra



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL: CONVERSÃO DE ANTIGO QUARTEL DOS BOMBEIROS PARA ARRENDAMENTO JOVEM DIVIDE ELEITOS

ARQUIVO

A Assembleia Municipal de Espinho, reunida a 20 de setembro, aprovou, com os votos favoráveis dos vogais do Partido Socialista e dos presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, o pedido de autorização apresentado pela CME para a oneração do antigo quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, junto à Igreja Matriz, que deverá agora passar a ser ocupado por cerca de 20 fogos arrendados a jovens. A Câmara tenciona converter os antigos quartéis do centro da cidade, desativados desde a fusão das duas corporações (2015), destinando-os a habitação "temporária e a preços controlados" para jovens, serviços municipais e reservar ainda um espaço museológico que retrate a história das associações extintas. No entanto, em 2017, a Assembleia Municipal de Espinho tinha já deliberado que o quartel em frente à Igreja seria um museu de homenagem, e que o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a Norte, ficaria reservado para a Proteção Civil e também para uma Unidade de Socorro Rápido à praia e ao centro da cidade.

Esta revogação de uma decisão tomada há seis anos é, no entender da CDU, "ilegal". O vogal da Coligação, Fausto Neves, alertou para o facto de a resolução ter sido transcrita no contrato da escritura celebrada com a nova corporação de bombeiros. "Há questões de legalidade que se levantam: as alíneas que foram citadas nos diferentes pareceres não têm nada a ver com o que se está a pedir à Assembleia. Está-se a pedir que a Assembleia Municipal renegue uma decisão tomada anteriormente, para a modificar hoje. Temos um artigo no regimento, o terceiro, que diz que a Assembleia é um órgão independente, e as suas deliberações só podem ser suspensas ou modificadas nos termos da lei. O que é que existe na lei que nos leva, agora, a querer alterar estas questões? Para nós, é ilegal o facto de estarmos a mudar o que já se decidiu e, sobretudo, o facto de o ponto dois da proposta, votada a 5 de dezembro de 2017, ter sido transcrito para o contrato. A frase que define a utilidade futura dos quartéis foi passada para o contrato em escritura" - sublinhou.

As dúvidas alastraram-se à bancada do PSD. Os sociais-democratas lembraram a proposta apresentada em 2017, da autoria da CDU e apoiada pelo PS, para concluir que, afinal, o partido "estava certo". "Lembro-me da Assembleia onde estas questões foram votadas, e da exigência dos vogais do PS, à altura. Essa deliberação foi aceite pelos vogais do PSD, porque não existia outro tipo de intenção, que não fosse cumprir com aquilo a que se tinha comprometido com os bombeiros e com a própria população. Foi o próprio PS que fez isto, e é surpreendente perceber como se muda de opinião assim tão facilmente. Devo dizer ainda que boa parte dos vogais que votaram esta proposta na altura ainda hoje cá estão. Até estou na expectativa, ao tentar perceber como é que se é capaz de dar tais cambalhotas, de forma

abrupta. Como é que as opiniões mudam apenas porque a bancada passou a ser maioritária, e aquilo que até agora era mau, passou a ser bom. Afinal, estávamos certos" - avaliou Paulo Leite, líder da bancada do PSD.

Para Bruno Morais, do Bloco de Esquerda, os dois edifícios devem "preservar a memória" das associações. "Como ex-bombeiro voluntário em Espinho, e ex-adjunto de comando, este assunto causa-me alguma indisposição. Em 2017 foi votado nesta Assembleia Municipal que os imóveis recebidos pelo município deveriam ser destinados à memória e homenagem das extintas associações humanitárias de bombeiros voluntários de Espinho, mantendo a sua utilização ao serviço dos mesmos e da Proteção Civil, e segurança do município, ficando vedada a sua alienação ou oneração conforme deliberação. Em menos de seis anos, estamos a revogar algo que foi votado por quem nos representava nesta Assembleia. Os dois edifícios têm de preservar a memória das duas associações; criando um museu num dos edifícios, estamos a deixar a Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a mais antiga do concelho, primeira a ser fundada, mal representada nesta proposta" - argumentou.

As questões levantadas suscitaram a intervenção no tópico da presidente da Assembleia Municipal. Joana Devezas referiu que, aquando da escritura da permuta, "foi dada a indicação de que os imóveis teriam um determinado fim, e que não podiam ser onerados"; ainda assim, a CME estava agora a "solicitar a possibilidade de oneração desses imóveis" pelo que, na opinião da responsável, não existiriam entraves legais que motivassem a retirada da proposta.

Numa reação à posteriori à comunicação social, a Câmara Municipal de Espinho disse "não existir qualquer ilegalidade" na reafetação do uso dos imóveis em questão,

PUB

**Hortodaju**

Rua 31, nº 887  
Espinho  
T. 227 310 707  
hortodaju@gmail.com  
f /hortodaju1991



e acrescenta que o que estava em causa era a "obtenção de uma nova autorização", não tendo existido "qualquer alteração" à deliberação votada a 5 de dezembro de 2017. A autarquia diz também que a finalidade sugerida é "mais condizente" com a atual realidade social local. Em causa, adiantou a Presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, deverão estar cerca de 20 fogos das tipologias T0, T1 e T2. As habitações serão ocupadas por jovens, com "rendas condicionadas", e durante "um certo número de anos", permitindo que os mesmos consigam, durante este período, "estabilizar" a sua vida. De acordo com as palavras da autarca, a fachada do edifício deverá ser preservada, não estando previstas quaisquer alterações ao quartel. O museu deverá ser implementado na antiga sede dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a norte, e o espaço poderá também vir a ser ocupado pelos serviços municipais. O município está a ultimar um regulamento que estipulará, entre outras alíneas, as condições de acesso às habitações. A CDU, que requisitou que a matéria fosse votada de forma nominal, prometeu "recorrer aos meios legais" para reverter a decisão.

## Defesa da honra recusada motiva abandono de Bruno Morais

Numa fase em que se assistiam às declarações de voto respeitantes à deliberação em análise, o vogal do Bloco de Esquerda, Bruno Morais, abandonou a sessão, depois de a mesa da Assembleia Municipal ter recusado o seu pedido de defesa de honra. Numa reação posterior, em comunicado, o BE de Espinho sublinha que o eleito foi "impedido" pela presidente do órgão de defender a sua honra, depois de um "ataque à sua integridade moral" por parte do vogal socialista Rui Fidalgo. "Perante a prepotência e parca isenção política de Joana Devezas, ao vogal do BE não restou alternativa que não a de abandonar a reunião em sinal de protesto (...) Salientamos que é politicamente imoral que, no executivo seguinte, um dos partidos (PS agora no comando dos destinos do município) que apoiou a deliberação, que protegia a memória e a integridade de duas das Associações de maior relevo social e de proteção dos cidadãos em Espinho, efetue uma manobra de logro perante a memória de todos os espinhenses, de todos aqueles que foram e são Bombeiros Voluntários e dos seus Dirigentes Associativos. A credibilidade

do poder político na Autarquia de Espinho sofreu mais um revés, os espinhenses ficaram a saber que as deliberações da Assembleia Municipal valem zero para quem está no poder e que se alteram as vontades políticas conforme os interesses partidários... e não só! A operação Vórtex, que trouxe à luz do dia suspeitas escandalosas sobre a gestão do PSD e que transitou para a gestão do PS, adensando a desconfiança que a população tem sobre a idoneidade dos políticos em geral" - explica o BE, em comunicado. Na referida declaração de voto, Rui Fidalgo chegou a ser alertado pela presidente da AM pelo conteúdo da sua exposição. "Espanto-me com o Bruno, do Bloco de Esquerda. Relembro que, quando votamos a cedência do espaço da Escola Espinho 3 para a Academia de Música, o BE perguntou quanto é que aquilo valeria para arrendamento. Sinceramente, não vejo a diferença entre a Escola Espinho 3 estar cedida a uma entidade que tem o valor e a responsabilidade que tem, e agora o quartel dos Bombeiros não pode ser alienado para habitação jovem para se tornar num museu, ou num espaço que lá tenha uns carros. Como espinhense, pergunto: qual é a prioridade? Existe a questão da legalidade? Ok. Mas qual é a prioridade do BE? A minha declaração de voto é esta: não percebo a intenção de tentar negar isto" - disse o vogal do PS. As bancadas do PSD e da CDU mostraram-se solidárias com a posição do BE.

## Eleitos unânimes na saudação ao 50º aniversário da Revolução de Abril de 1974

A Assembleia Municipal de Espinho aprovou, por unanimidade, uma saudação apresentada pela CDU, centrada no 50º aniversário do 25 de abril de 1974. "Estamos a celebrar, em 2024, os 50 anos da "Revolução dos Cravos", acontecida a 25 de abril de 1974. A democracia aberta por abril, após uma luta heroica durante os 48 anos de fascismo, despoletada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), e pelo povo, que veio para a rua a 25 de abril de 74, desobedecendo às ordens emitidas, e que obrigou o poder democrático de então a sustentar legislativamente, à posteriori, as suas conquistas no terreno, teve como uma das pedras de toque o poder local democrático. Este não ser poderá esquecer desta efeméride áurea da revolução, que nos trouxe a liberdade e a democracia, o salário

mínimo, as férias pagas, a Segurança Social, a dignidade do ser humano, o respeito pela mulher e a sua emancipação, a liberdade de expressão e opinião, o SNS e os espetaculares avanços na saúde dos portugueses, a educação pública de qualidade" - enumerou o proponente, Fausto Neves. Na sua parte deliberativa, a saudação exorta a Assembleia a "lembrar e saudar" a celebração da efeméride; a prevenir a sua "atempada programação", que deverá contemplar as vertentes pedagógica e cultural, "abertas e municadas por abril"; e ainda lembrar, como "público alvo imprescindível", as gerações mais novas, e como palcos de ação "importantes", as escolas.

Numa outra interpelação à mesa, logo no início da sessão, a CDU exortou a Câmara Municipal "a fazer uma análise honesta e consciente, quer do trabalho efetuado, quer das competências de toda a sua equipa", e também a "assumir as devidas consequências políticas" desse ato. Para a Coligação, os sucessivos executivos PS e PSD têm causado um "lodaçal" em Espinho, com consequências que se estendem "à expulsão da população ativa e da juventude do concelho", numa política de "subserviência aos interesses imobiliários". "Esta crítica, que sempre fizemos, às diferentes Câmaras PS e PSD, em torno da subserviência aos interesses imobiliários, em desfavor dos interesses da maioria dos espinhenses, enterrando Espinho, a pouco e pouco, num túmulo de regressão, hipotecando o futuro da cidade e do concelho, contrariando a herança de progresso e de visão pioneira de futuro que os nossos antepassados nos deixaram, foi comprovada, intensificada e indignada pela acusação pública deduzida pelo MP na 'Operação Vórtex - Espinho', que indicia repugnantemente o caldo de cultura criminoso em que os factos e os protagonistas, em julgamento, circularam. Não podemos deixar de culpar PS e PSD pelo lodaçal descrito" - considera a CDU. As críticas estenderam-se ao trabalho levado a cabo por Maria Manuel Cruz. "A Presidente da Câmara, para além dos rios de dinheiro gastos na Senhora da Ajuda, vem trilhando, desde o Dia da Cidade, um caminho de eleitoralismo pouco digno, entre aparições em coletividades e fotos de ranchos folclóricos. A resposta de que as crianças com necessidades especiais estão 'bem', porque a senhora Presidente as viu sorrir na rua, após o encerramento da unidade escolar a elas dedicada, raia os limites da insensibilidade e da leviandade" - atirou o partido. A próxima reunião da Assembleia Municipal de Espinho ocorrerá em data a definir.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já  
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

# CONSTRUTORA ABB EXIGE INDEMNIZAÇÃO SUPERIOR A SETE MILHÕES À CME

São 7,7 milhões de euros: a construtora ABB - Alexandre Barbosa Borges está a exigir várias indemnizações ao atual Executivo da Câmara Municipal de Espinho pelas revisões orçamentais de obras que transitaram do anterior mandato. Entre elas, estão o RE-CAFE, a Escola Sá Couto, a entrada a Norte do concelho e também o Estádio Municipal. A informação foi adiantada pela autarquia, e a Presidente da Câmara Municipal, Maria Manuel Cruz, descreve a situação como "mais um exemplo claro da falta de rigor, acompanhamento e, acima de tudo, planeamento no lançamento de empreitadas que, apressadas por contextos eleitorais, tiveram consequências nefastas para a autarquia e para a vida do concelho". De acordo com os dados avançados, no processo judicial já iniciado, a construtora ABB pede 5,4 milhões de euros de indemnização por trabalhos a mais no RECAFE e no respetivo estacionamento, justificando que a obra adjudicada em 2017 tinha por base um projeto "totalmente desatualizado - por ter sido realizado ainda antes do enterramento da estação e do canal

ferroviário". Este montante servirá para a ABB colmatar as despesas adicionais com sondagens térmicas, infraestruturas subterrâneas "não cadastradas numa quantidade anormal e inesperada", consequentes suspensões e atrasos na empreitada, substituição de materiais construtivos e "aquisição de luminárias de uma determinada marca e empresa", rubrica que envolveu 400 mil euros.

A obra do RECAFE, que deveria ter ficado concluída em julho de 2021, "sofreu sucessivos atrasos e, até novembro de 2020, a autarquia celebrou com a ABB seis contratos adicionais de trabalhos a mais e suprimento de erros e omissões do projeto", o que fez subir o custo inicialmente previsto (12,5 milhões de euros), para valores que agora ultrapassam os 15 milhões. Os restantes 2,3 milhões reclamados pela ABB correspondem ao valor total de um pedido de revisão extraordinário de preços por despesas adicionais em quatro obras, lançadas ainda no mandato de Joaquim Pinto Moreira. Desse conjunto, a fatura mais elevada é a de 1,2 milhões de euros em acertos relativos à requalificação da Escola Sá Couto,

sendo que as outras três rubricas envolvem 500 mil euros também no contexto do RE-CAFE, 400 mil no âmbito da reabilitação viária e paisagística da Entrada Norte do concelho e 225 mil por trabalhos no estádio municipal - equipamento ainda em construção e também sujeito a atrasos devido a suspeitas de ilegalidades apuradas numa auditoria que o atual executivo remeteu ao Ministério Público e outras entidades.

Maria Manuel Cruz adiantou, contudo, que vai contestar as exigências da ABB. "Estes valores podem colocar em causa a sustentabilidade financeira da autarquia e o esforço de consolidação das contas municipais que tem sido levado a cabo por este executivo", disse. Para a Presidente da Câmara, essa preocupação é especialmente relevante considerando que "2021 foi um ano marcado pelo aumento brutal da dívida" da autarquia, na ordem dos 40%, pelo que Espinho se tornou "o 15.º concelho com maior aumento de dívida em todo o país" e entrou para a lista dos 10 municípios em que o aumento da mesma foi "superior a 20%".

## Festival das Sopas regressa a Espinho já em outubro

A próxima edição do Festival das Sopas, certame organização pelo FAS Sopa - grupo de jovens da paróquia de Espinho, está marcada para o próximo dia 6 de outubro, na Escola

Nº2 de Espinho, pelas 20h00. O evento, que promete boa gastronomia e entretenimento, tem como objetivo a angariação de fundos para que o apoio que o coletivo presta à comunidade possa ter continuidade, já que, todas as sextas-feiras, os jovens distribuem refeições pelos mais carenciados. O bilhete de participação terá o custo de 7,50 euros, e

inclui sopa à discrição (seja ela de peixe, da pedra, caldo verde, papas, creme de legumes ou canja), uma bebida, uma sandes e a caução de uma tigela de barro original, alusiva ao festival. Os bilhetes estarão à venda na secretaria do salão paroquial.

PUB



**Terra Viva Restaurante & Merceria BIO**  
Rua 27 Nº715 e 722  
4500-287 Espinho



**PROJECTO PERFEITO**  
40 MILHÕES DE VISITAS NO WEBSITE

915 509 051 | www.projectoperfeito.com | + 700 IMÓVEIS





# ARTISTA CIRCENSE DE SANTA MARIA DA FEIRA ESTÁ DE VOLTA AO CIRQUE DU SOLEIL

Rui Paixão, de 27 anos, está de regresso ao Cirque du Soleil. O jovem palhaço do concelho de Santa Maria da Feira foi convidado a integrar pela segunda vez o elenco da maior companhia de circo do Mundo e já se encontra nos Estados Unidos da América, em Orlando, onde será um dos protagonistas do novo espetáculo "Drawn to Life", em coprodução com a Disney.

O espetáculo em que o artista participa tem como objetivo visitar as origens da Disney, nomeadamente o desenho manual e

os primórdios do cinema de animação. Em declarações à comunicação social, o ator revelou que irá interpretar a personagem de um dos animadores que dá vida a diversas personagens do universo da Disney. "Volto a ser o palhaço de serviço e tenho como objetivo fazer o 'alívio humorístico' [tradução do inglês 'comic relief'] do espetáculo. Vou ter dois momentos a solo e, no fundo, vou tentar partir a louça toda" - disse o jovem em declarações à CNN Portugal.

Recorde-se que Rui Paixão rumou pela

primeira vez ao Cirque du Soleil, em 2018, tendo-se estreado em abril de 2019, numa criação desta companhia, na China. O jovem feirense é formado em Teatro pela Academia Contemporâneo do Espetáculo no Porto e é conhecido pelo trabalho de investigação e exploração de novas possibilidades para a linguagem do palhaço contemporâneo e do teatro físico, com foco na criação artística para o espaço público. O contrato assinado com a companhia tem a duração de um ano.

## Paramos assinala o Dia da Freguesia no próximo fim de semana

A 30 de setembro, Paramos celebrará o Dia da Freguesia, numa cerimónia marcada para as 21h30, na sede da Banda União Musical Paramense. O evento contará com várias intervenções musicais e políticas, e também com um momento destinado à homenagem de personalidades/entidades locais.

Recorde-se que a data foi celebrada pela

primeira vez em 2022, a 24 de setembro, no mesmo local. Na altura, Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia, descreveu esta como uma oportunidade de "reconhecer e agradecer o contributo de todos os cidadãos, coletividades e associações" que dinamizam a freguesia nas suas mais variadas vertentes: cultura, desporto e ação social.

## Raul Sousa partiu aos 69 anos de idade

Raul Sousa, natural de Nogueira da Regedoura, faleceu na madrugada desta terça-feira, 26 de setembro, aos 69 anos. O funeral realiza-se amanhã, quinta-feira, pelas 11h30, na capela mortuária da Igreja Matriz de Espinho.

Proprietário do café "Bombar", em Espinho, Raul Sousa teve um percurso desportivo notável com passagens pelo FC Porto,

União de Coimbra, SC Espinho, União da Madeira, Desportivo de Chaves e SC Dragões Sandinenses. Na sua carreira de futebolista, representou as cores do SC Espinho durante nove épocas, entre 1975 e 1984, somando mais de uma centena de partidas jogadas.

Além disso, desempenhou funções de treinador-adjunto no Boavista, Marítimo e SL Benfica e foi ainda o treinador principal da equipa do União de Lamas, na temporada de 2002/2003.

### PUB



**RESTAURANTE • CHURRASCARIA**  
**BALIZA**

**Serviço Take Away**  
Rua 8 N°471 Espinho  
(frente ao Casino)  
Tel.: 22 734 0220



# na primeira pessoa

**AO LONGO DE 50 ANOS,  
EMERENCIANO RODRIGUES  
ENCONTROU NA ARTE  
O "PONTO COMUM"  
PARA ESTAR "INSCRITO  
NA VIDA"**



Emerenciano da Silva Rodrigues, artista-plástico, nasceu em Ovar, no ano de 1946. A sua infância foi passada no campo, onde ajudava a mãe e a avó nas tarefas que a terra permitia cultivar. Assistiu a desfolhadas, participou das vindimas e acompanhou de perto, no Furadouro, a entreadada dos lavradores com os pescadores. Terminou a escola primária na terra que o viu crescer, mas a ausência de escolas públicas dos 2º e 3º ciclos, fê-lo deslocar-se até Espinho – o sítio em que encontrou o gosto pelas Artes. O professor de desenho – o “arquitecto Gândara”, recorda – incitou-o a enveredar por esse caminho, e a jornada no domínio das Artes Visuais já soma mais de 50 anos. Entre exposições individuais e coletivas, a arte postal, a poesia visual, a arte pública, os livros infantis, juvenis e de poesia, Emerenciano é um artista multidisciplinar, de características ímpares. Mas existe um artista (e pessoa) antes e após as marcas que a guerra colonial lhe deixou. O regresso fez-se acompanhar de uma vontade insaciável de “querer dizer” e de escrever, o que o levou a definir, a partir de 1973, “a pintura por aproximação à escrita”. Desde então, conta-se um meio século de atividade que está, atualmente, a ser assinalado na exposição “Querem Dizer – Emerenciano, 50 anos entre a Pintura e a Escrita, 1973/74 – 2023/24”, em Ovar.

O quotidiano de Emerenciano, de apenas 14

anos, ficou marcado pelas viagens solitárias de comboio até à Escola de Artes Decorativas de Soares dos Reis, no Porto, onde frequentou o curso de Pintura Decorativa. Foi distinguido como “bom aluno” na Pintura e no Desenho, mas, depois de fazer a secção preparatória na Escola Superior de Belas Artes, os estudos foram inesperadamente interrompidos. “Imagine um jovem sair de casa, sozinho, porque o pai lhe disse que tinha sido convocado para o serviço militar, que era obrigatório. Lembro-me de lhe ter dito que não queria ir e respondeu-me que, se não fosse, vinham-me buscar... Então, lá fui”. Uma vez mais, sozinho pelas linhas férreas, Emerenciano viajou até ao sítio indesejado, nas Caldas da Rainha. Saiu da estação e apanhou um táxi até ao quartel.

## O percurso militar

“Quando cheguei, fiquei ali parado a olhar para um quartel fechado. Foi um momento desagradável e só pensava em fugir. Mas lá carreguei no botão e surgiu um indivíduo a perguntar o que queria. Disse-lhe que vinha para ali. Abriam-me o portão, e comecei com a recruta” – conta.

Durante a sua estadia, conheceu um jovem, também das Belas Artes, que fugiu dali e sugeriu que Emerenciano o acompanhasse. Este era o tipo de conversas que, à época, aconteciam em “sítios muito reservados”, devido à censura e à Polícia de Informação

e Defesa do Estado (PIDE). Emerenciano despediu-se do colega e rumou a um novo local: a Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas. “Aí tive um acidente grave, em que fraturei o calcâneo e magoei-me a sério. Lembro-me de um instrutor militar gritar comigo e acusar-me de estar a fingir, mas, por fim, no meio daquela gritaria, pediu a alguém para me levar. Estive à espera que me atendessem, cheio de dores. Fui levado até a um hospital, em Évora, onde me fizeram uma radiografia. Estive durante um mês na enfermaria. A especialidade de atirador foi interrompida e regressei, forçado, para lá”, resume, sem ânimo na voz.

“Todos devíamos estar inscritos na vida para mudar comportamentos e ver cumprida a grande revolução social”





## As marcas da guerra

Seguiu-se a guerra colonial. Esteve por lá mais de dois anos, nas cidades de Namuangongo e Ambrizete (atual N'zeto), em Angola. Quanto às vivências desses tempos, diz apenas que assistiu a "muitas situações complicadas", antes de se remeter a um breve silêncio.

"Recordo-me que passei férias em Luanda e ia às livrarias. Encontrei o livro de Sophia Mello Breyner, 'Grades', que continha os poemas 'O Soldado Morto' e 'Catarina Eufémia'. E falo de 'O Soldado Morto', porque eu vi-o. O Tavares e o Simões eram dois jovens que foram mortos e eu estava lá. Confesso que não estava ali com o sentimento de defender a pátria. Tinha sido obrigado, tal como muitos jovens, e não tive coragem de fugir... Foram tempos de muito silêncio e cuidado de minha parte" – desabafa ao identificar-se com um poema de Fernando Assis Pacheco, que esteve na guerra colonial, também em Namuangongo, dizendo que a guerra lhe passou para os ossos e dali não saía.

Embora tenham existido "momentos poéticos e agradáveis" com as comunidades locais africanas, o olhar profundo e distante de Emerenciano não consegue escamotear os traumas. Isso é de tal forma evidente que o próprio considera existir "um artista do antes e do pós-guerra".

## O homem e a obra antes e após a Revolução

"É verdade que antes da Revolução do 25 de Abril participei em exposições, mas essas pinturas não têm que ver comigo após o regresso da guerra. Não existia ainda a marca traumática. É com o meu regresso que começo a encarar a pintura, tal como a denominei, em 1973, por aproximação à escrita. A partir daí, percebi que só podia encarar uma arte simbólica, porque quando isso existe, há conteúdo. A obra constrói-se com desenhos, pinturas, e também da relação com a minha palavra e com a dos outros, quando escrevem", explica-se.

Regressado a Portugal, as marcas do serviço militar e da guerra suscitaram-lhe uma nova vontade - a de escrever. "Cheguei a escrever algumas coisas na tela, mas depois tapei-as. Então, percebi algo que os jornalistas na altura assumiam devido à censura: a metáfora. A mensagem assumida através desse recurso também passou a estar presente noutras esferas, como no Teatro, no Cinema ou na literatura. Mas depois deu-se o 25 de Abril e foi possível falar e escrever à vontade", compara o artista que, desde os anos 60, participa em exposições coletivas em Portugal e que, após o 25 de Abril de 1974, marcou presença em países como Alemanha, Brasil, Bulgária, Espanha, França, Hungria, Itália, Luxemburgo e Suécia.

A título individual, considera que a sua primeira exposição foi a que se inaugurou dois dias após a Revolução dos Cravos, em Leiria, na Galeria Diedro. Desde então, as suas mostras já passaram por cidades como Porto (onde hoje vive), Coimbra, Ovar, Lisboa, Figueira da Foz, Vila das Aves, Gondomar, Santa Maria da Feira, Cascais, Espinho, Castelo Branco, entre outras.

"Cheguei a escrever algumas coisas na tela, mas depois tapei-as. Então, percebi algo que os jornalistas na altura assumiam devido à censura: a metáfora"

## 50 anos em exposição

O percurso longo e diversificado é agora assinalado com a exposição "Querer Dizer-Emerenciano, 50 Anos entre a Pintura e a Escrita, 1973/74 a 2023/24", no Centro de Arte de Ovar e no Museu Júlio Dinis. No Centro de Arte estão reunidos pinturas e documentos num "desafio aberto à compreensão de quem vê e quer perceber" a intenção do autor com um significado silencioso à espera da

"pluralidade de interpretações". Já no espaço museológico, destaca "O Livro", com o "Livro de Artista", uma espécie criativa adotada por artistas que concebem livros de edição limitada ou até únicos, contemplando ainda a poesia visual e experimental, a referência à arte postal e do carimbo.

Além dessas vertentes artísticas, Emerenciano também já participou em projetos de arte pública e de ilustração. São oportunidades que surgiram, ora por convite, ora por desafios propostos; e quando questionado sobre o que motiva esta transversalidade, aponta para um possível "ponto comum": o de "estar na vida, inscrito para mudar alguma coisa".

## Arte e Educação em perspetiva

A jornada artística de Emerenciano distingue-se, sobretudo, pela aproximação da imagem à palavra e diz procurar refletir "dois aspetos fulcrais": a Arte e a vida, e a Arte e a guerra. "A guerra e a vida são indissociáveis. Gosto de pensar no que pode a Arte fazer pela vida, afastando a guerra. O que faço e aquilo que tento escrever tem que ver com essa relação. A Arte só pela Arte não ajuda a mudar a vida", observa.

Ao longo dos seus 77 anos de vida, foi também professor do Ensino Básico em Esmoriz, no Porto (Escola Ramalho Ortigão e na Gomes Teixeira) e em Vila Nova de Gaia (Escola Soares dos Reis e Escola EB2/3 de Valbom). Essa experiência e a relação com os alunos, fê-lo perceber que "o professor é também um educador" e pode desempenhar uma função determinante na vida de um jovem, ainda que considere que a ação educativa só se faça sentir a longo prazo.

"Não consigo dissociar o artista do professor e admito até que qualquer pessoa bem formada é um professor da defesa dos valores da cidadania. A escola pode existir para ensinar matérias, mas também para valorizar a Educação, com professores que são educadores. E, a meu ver, os jornalistas, os escritores e os artistas, enquanto profissionais, deveriam ser parceiros dos professores. Mas isso não acontece, infelizmente. Todos devíamos estar inscritos na vida para mudar comportamentos e ver cumprida a grande revolução social, de forma a evitar que o homem animal chegue ao poder e o exerça como bem lhe apetecer", defende.

Numa reflexão aos dias de hoje, Emerenciano considera que há uma imensidão de artistas e obras, mas que "nem tudo deveria ser considerado Arte". "Surge depois a precipitação trapalhona e vemos que, mais importante que os trabalhos do artista, é o nome - e isso vende. Estamos num campeonato em que o jogador em baixo de forma continua a jogar. Contrastando isso com a realidade desportiva, quando um jogador de futebol está em baixo de forma, o treinador substitui-o. No mundo da Arte, não há substituições, e eu faço parte dessa realidade" - termina.

# o explicador



## FINANÇAS PESSOAIS: O QUE É O MOVIMENTO FIRE?

O FIRE ("Financial Independence, Retire Early" ou "Independência financeira, reforma antecipada") trata-se de um movimento que surgiu nos anos 90, nos Estados Unidos da América. A ideia principal deste fenómeno, que se tornou uma das maiores tendências nas finanças pessoais ultimamente, é quando chegar a um determinado valor, a pessoa possa passar a viver apenas de rendimentos daquilo que investiu. Ou seja, a ideia do FIRE é conseguir gerir os rendimentos de alguém de forma a que, após 15 ou 20 anos, consiga reformar-se antecipadamente, por exemplo, aos 40 anos.

### Origens

O termo "FIRE" advém do livro "Your Money, Your Life", de Vicki Robin e Joe Dominguez, publicado pela primeira vez em 1992. Nessa obra, os autores propõem um programa de nove passos para que os leitores modifiquem a sua relação com o dinheiro, de forma a alcançar a independência financeira. Isto é, ter rendimentos passivos suficientes que lhe permitam decidir se querem deixar de trabalhar e começar a viver sem outros rendimentos.

### Como se faz essa transformação?

O FIRE assenta, sobretudo, numa mudança de mentalidade e no estilo de vida. Para isso, terá de acreditar que é possível viver confortavelmente, através de escolhas conscientes, valorizando o tempo e a liberdade de não ter de trabalhar, ao invés de procurar uma vida de luxos e consumismo.

Assim, terá de constituir poupanças que possam ser investidas e depois associadas a outras estratégias que permitam aumentar os seus ativos financeiros. Embora possa soar a uma realidade distante, a verdade é que existem exemplos reais de indivíduos que adotaram o FIRE, dispendo-se a guardar quase tudo o que auferem para investir e cumprir este objetivo.

### Mas que tipo de investimentos são esses?

Antes de pensar em investir, é recomendável ter um fundo de emergência constituído por um valor monetário com que se sinta confortável. Depois, lembre-se que informação é conhecimento e há sempre um risco associado ao investir, por mais reduzido que possa ser. Portanto, antes de colocar "o dinheiro a trabalhar para si", informe-se.

A ideia de base do FIRE passa por capitalizar as suas poupanças com investimentos através do poder do juro composto. Um artigo no "Doutor Finanças" explica que desta forma conseguirá "aumentar o valor do seu património", assim como "criar rendimentos passivos, os quais, por sua vez, podem ser reinvestidos". Além disso, o "portefólio de investimentos" deve ser "diversificado", podendo abranger áreas como: investimentos imobiliários, investimentos na bolsa (em ações, obrigações, fundos de investimentos, ETF's), Planos Poupança Reforma (PPR), cripto-moedas, entre outros.

### Quanto devo investir?

Colocar de parte 20% do seu salário para poupança mensal é uma opção de investimento. Segundo a regra "50-30-20", a ideia é usar metade do seu salário para as despesas básicas, 30% para gastos indiscriminados e 20% para uma poupança mensal fixa. Contudo, o objetivo de poupança dos seguidores do FIRE situa-se entre os 50% e os 75%. O que significa afetar, pelo menos, metade do seu salário mensal.

### Mas isso é possível em Portugal?

Sim, é possível, mas é um cenário ambicioso para quem trabalha em Portugal (ou até mesmo em qualquer país da Europa do Sul). Não obstante, pode simular o valor que necessitaria para alcançar este tipo de reforma antecipada:

1. Calcule o valor das despesas fixas anuais (p.e.: 10.000 euros);
  2. Utilize o simulador da Segurança Social Direta para estimar o valor que irá receber na altura da reforma (terá de aceder na plataforma e ir até ao menu "Pensões" -> "Simulador de Pensões");
  3. Multiplique o valor mensal por 14 meses (considerando os subsídios de férias e de Natal) para encontrar o valor do rendimento anual (exemplo: 1.000 euros x 14 meses = 14.000 euros);
  4. A diferença entre as despesas fixas e o rendimento da reforma, resulta no valor que necessita de gerar através dos rendimentos das poupanças (14.000 - 10.000 = 4.000);
  5. Aplique a regra dos 4% para calcular o valor da independência financeira (10.000€ x 25 = 250.000 euros)
- Ou seja, 250 mil euros seria o montante que necessitaria de gerar, através de poupanças e investimentos, para retirar - anualmente - 4% dos seus ativos de forma sustentável, sem correr o risco de ficar sem capital.

### Considerações

Desenvolver a literacia financeira, poupar e investir são os três passos essenciais do FIRE. Além disso, quanto mais cedo começar, mais facilmente poderá atingir este objetivo. Importa notar que o FIRE procura destacar a independência financeira, mais do que olhar para a meta da reforma antecipada, e isso é ajustável à realidade ou ambição de cada um.

A liberdade e independência, que se pode conquistar ao poder escolher os destinos e objetivos de vida, é a parte construtiva desta ideia. No entanto, há quem considere que o FIRE é pouco realista e que não contempla corretamente a inflação, as crises financeiras ou as quebras abruptas dos mercados.

Fontes consultadas: Doutor Finanças; Fidelidade e Pew Research Center.



# espaço cidadão

## ESTUDO CONCLUI QUE 68% DOS JOVENS FORAM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Uma investigação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, concluiu que 68% dos adolescentes portugueses, entre os 12 e 18 anos, foram vítimas de comportamentos agressivos em contexto escolar.

Os comportamentos de vitimação mais reportados foram em 92% dos casos de natureza psicológica (piadas agressivas, ignorar, culpar, mentir ou enganar), seguindo-se os de natureza física (pontapés, beliscar ou arranhar, ferir "a brincar") com 82% e os de controlo (controlar ou proibir e 'stalking' [perseguir]) com 62%, referiu a UTAD, em comunicado.

Também se verificaram comportamentos associados ao 'cyberbullying' (assédio virtual) e de partilha de imagens íntimas sem consentimento ('sexting') com uma prevalência de 58%, sublinhou.

Embora a frequência seja inferior, o estudo

demonstrou ainda que 35% dos adolescentes sofreram comportamentos tendencialmente mais graves (ameaças com objetos ou armas e lesões corporais graves) e 6% suportaram comportamentos de natureza sexual (relação forçada).

A investigação apurou ainda que 64% dos jovens assumiram já ter praticado algum ato violento para com um colega de escola.

"Os atos de agressão, quer sejam perpetrados ou recebidos, acontecem de uma forma transversal em todos os anos de escolaridade e em ambos os sexos. Estes dados foram recolhidos em 61 estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário", afirmou o investigador da UTAD, Ricardo Barroso, citado na nota de informação.

Estes dados foram recolhidos entre 2018 e 2022, no âmbito do PREVINT, um programa de prevenção da violência interpessoal implementado em mais de uma centena de esco-

las, abrangendo cerca de 20.000 estudantes.

Dos 7.139 jovens inquiridos, de ambos os sexos e com idades entre os 12 e 18 anos, 68% (4.837) revelaram ter sido vítima de algum comportamento de agressão e 64% (4.634) assumiram já ter praticado algum ato violento para com um colega de escola.

"Verificámos que são dados que se mantêm constantes ao longo dos anos e, embora em termos sociais se valorize mais o facto de existir violência física, uma prevalência tão elevada de violência psicológica é algo que nos preocupa, uma vez que esta tende a estar na base do sofrimento psicológico elevado dos adolescentes. A existência de trabalhos de prevenção e de intervenção junto dos adolescentes é tão crucial como junto dos pais/tutores e dos profissionais que trabalham em contexto escolar", adiantou o investigador da UTAD.

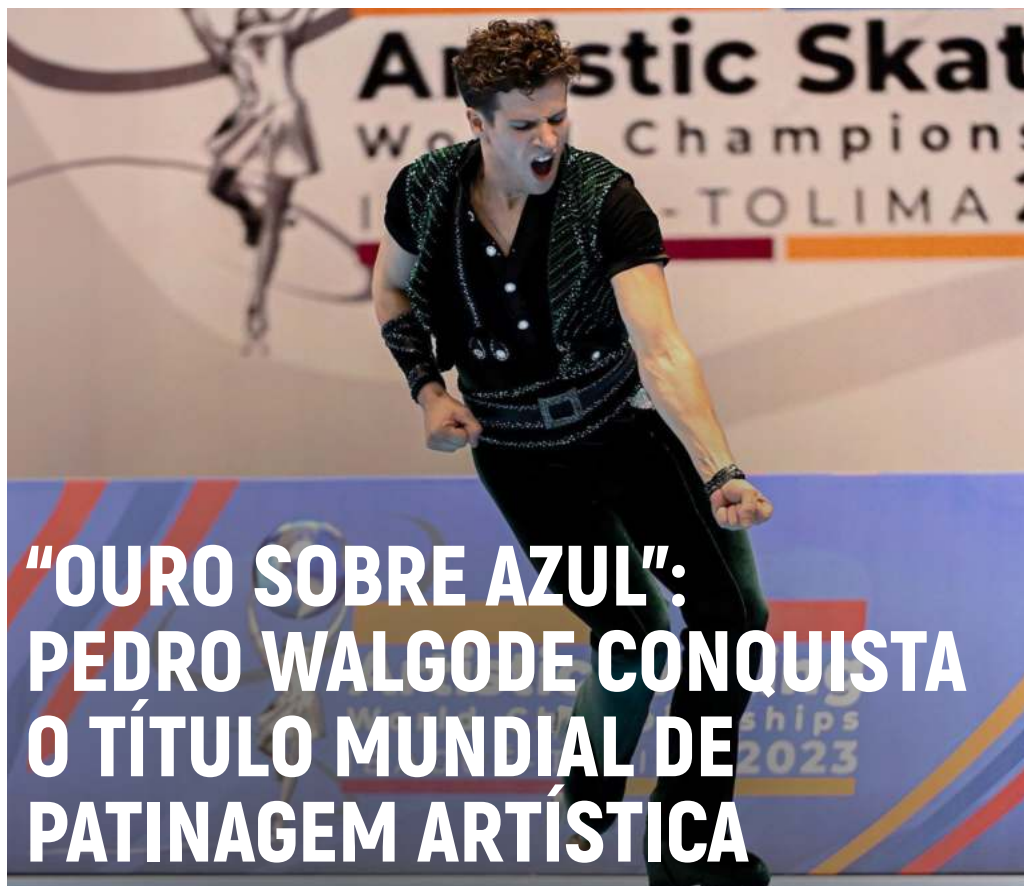
PUB



**Diariamente até às 03:30h**

**Aipal**  
Padarias. Pastelarias e muito mais...

# desporto



## "OURO SOBRE AZUL": PEDRO WALGODE CONQUISTA O TÍTULO MUNDIAL DE PATINAGEM ARTÍSTICA

DR

Pedro Walgode, atleta espinhense que representa Portugal na patinagem artística, surpreendeu tudo e todos ao fazer história, na noite de 22 de setembro: conquistou o título mundial de Solo Dance (Seniores), na Colômbia. "O português tinha terminado a prova de style dance em terceiro lugar, recuperando de forma impressionante com a conquista do primeiro lugar na prova de freedance, o que lhe permitiu conquistar o título mundial, com um total de 156.78 pontos", sublinha a FPP, em comunicado.

Pedro Walgode, que já se sagrara campeão do mundo e vencera os jogos mundiais com a irmã Ana Walgode, em pares dança, conquistou este ano, a 1 de setembro, a medalha de ouro no Campeonato da Europa em Ponte di Legno, Itália. Walgode afirmou que "esta conquista significa o culminar de 20 anos de carreira desportiva", de acordo com a mesma nota. "Este ano decidi fazer Solo Dance e não tinha expectativas de conseguir chegar onde cheguei. Não podia estar mais feliz de ter chegado aqui e significa o reconhecimento de todo o trabalho, todos os dias, tudo o que investi nesta carreira desportiva, e o ouro é ouro sobre azul" - disse.

## Natação: Domingos Ferreira é de Ouro nos quatro mil metros

Domingos Ferreira, nadador do Sporting Clube de Espinho, venceu, no passado domingo, a prova dos quatro mil metros (MasterI), com o tempo de uma hora, dois minutos e 59 segundos. A competição aconteceu no âmbito da segunda edição

do Douro Bridges Porto & Gaia Open Water, no Rio Douro, sendo esta a segunda prova de águas abertas da época desportiva 2023/2024. A iniciativa foi organizada em parceria com os municípios do Porto e Vila Nova de Gaia, a Associação de Natação do Centro Norte de Portugal, o Circuito Nacional de Águas Abertas e a Federação Portuguesa de Natação, tendo contado com um número recorde de 260 atletas inscritos.

Mas os feitos recentes de Domingos Ferreira não ficam por aqui. A 16 de setembro, e no II Waterproof Challenge, em São Martinho do Porto, o nadador tinha conquistado o terceiro lugar na prova dos dois mil metros, percorridos em quarenta minutos e um segundo. Esta foi, aliás, a primeira prova de águas abertas da época desportiva de 2023/2024.

## Voleibol: Académica leva a melhor e vence o Torneio Cidade de Espinho

A formação sénior de voleibol da Associação Académica de Espinho venceu, na tarde do passado domingo, o Torneio Cidade de

Espinho, derrotando o SC Espinho na final por 3-0 (27-25, 25-17 e 25-23). Os "mochos" chegaram à final depois de terem batido o Esmoriz por 3-1, na tarde de sábado. Já o SC Espinho havia levado a melhor sobre o Vólei Clube de Viana (3-0). Na competição feminina, destaque para a vitória do SC Braga,

que venceu a formação "tigre" na final por 3-1. Ainda nos sub-21 femininos, a primeira posição foi alcançada pelo SL Benfica, com o Sporting Clube de Espinho a fechar o pódio, na terceira posição, assim como na competição masters. Na competição feminina, o clube organizador arrecadou o primeiro lugar.

PUB

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

**TATTOO  
PIERCING**

HELLO  
SAILOR  
TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340  
ESPINHO 917 366 503**

bestravel  
ESPINHO

As suas férias começam  
na sua agência de viagens  
**Bestravel Espinho**

ESCOLHA  
CONQUADADOR  
23

Visite a nossa Loja  
Situa-se ao lado do tribunal  
Rua 19, N.º 699, 4600-257 Espinho



# SABSEG: SC ESPINHO QUEBRA JEJUM DE VITÓRIAS COM GOLEADA CONVINCENTE

São os primeiros três pontos da temporada: depois de dois empates nas duas primeiras jornadas do campeonato Sabseg, o SC Espinho venceu, no passado domingo, o RD Águeda, por uns convincentes 4-0. Para o triunfo, contribuíram os dois golos de Pedras, um de Rafa, e um outro de Akiel. Os "tigres" regressam aos relvados no próximo domingo, dia 1 de outubro, pelas 15h30, diante do Bustelo, no Campo Quinta do Covo. Quem ainda não conseguiu quebrar a sucessão de empates foi o SC Esmoriz: à terceira

jornada, o emblema da "Barrinha" assinalou o seu terceiro empate consecutivo, desta vez diante do SC Alba (0-0). A formação de Ovar visita a UD Mansores no próximo domingo, pelas 15h30, no Campo das Relvas, e tudo fará para conquistar os primeiros três pontos da presente época.

A marcar terreno, na primeira posição, está a AD Ovarense: o clube vareiro registou, no anterior fim de semana, a terceira vitória em três jogos, desta vez diante da Juveforce (1-4). A percurso invicto até ao momento coloca a

AD Ovarense no topo da classificação, com nove pontos, empatada com o CD Paços de Brandão. Os brandoenses venceram, esta jornada, pela margem mínima, a ADC Lobão (1-0), e enfrentam, no próximo fim de semana, fora de portas, o Oliveira do Bairro. Depois da igualdade da primeira jornada, o União de Lamas parece ter recuperado a forma, e somou o segundo triunfo consecutivo (3-1) diante do Mansores. O emblema lamacense fecha o pódio, à terceira jornada, com sete pontos (menos dois que os líderes).

## 1ª Distrital: GD Ronda entra a vencer em encontro recheado de golos

O GD Ronda entrou a vencer no Campeonato da 1ª Distrital: num jogo complicado, em casa, o emblema de Guetim levou a melhor sobre o São Roque (4-3). O jogo não começou da melhor forma: logo aos três minutos, Gonçalo Neves colocava os visitantes na frente do marcador; a vantagem era ampliada, aos 28, com o bis do jogador do São Roque. A igual-

dade foi reposta ainda antes do intervalo: aos 35 e aos 44, Miguel Oliveira reestabelecia o resultado, e voltava a colocar o GD Ronda na partida. No arranque da segunda metade, aos 57, Daniel Familiar voltava a colocar o São Roque na frente do marcador. Nos dez minutos finais, o GD Ronda conseguiu concretizar a 'cambalhota', primeiro por intermédio de Paulo Leite (81'), e depois por Miguel Oliveira (90'), que fixava o resultado final (4-3).

Quem não entrou tão bem na competição foram os emblemas de Nogueira da Regedoura: o Relâmpago Nogueirense não conseguiu ir além do empate, em casa, diante

do Cucujães (1-1); a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura também dividiu pontos, no domingo, na visita ao SC Paivense (2-2). A segunda jornada disputa-se já no próximo fim de semana: no sábado, pelas 15h30, a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura recebe, no Campo Joaquim Domingos Maia, o Macieira de Cambra; à mesma hora, mas no domingo, o Relâmpago Nogueirense visita o Campo de Jogos do Calvário, para medir forças com o São Roque; o GD Ronda visita, também à mesma hora, o CD Arrifanense.

## Futsal Feminino: Novasemente "cilindra" na jornada inaugural

A Novasemente entrou da melhor maneira na edição de 2023/2024 da Liga Feminina Placard, ao vencer em casa, no sábado, sem margem para dúvidas, a Académica de Co-

imbra (10-1). A formação de Anta entrou bem no encontro, e logo no primeiro minuto Lídia Moreira colocava a Novasemente na frente do marcador. Aos 8', Sofia Castro ampliava a vantagem das da casa. A Académica ainda reduziu a desvantagem, mas a Novasemente não tirou o pé do acelerador, e ampliou a disparidade do marcador, com golos de

Catarina Lopes, Mariana Torres (três), Simone Alves, Lídia Moreira e Lara Neves. No próximo sábado, a Novasemente desloca-se até ao Pavilhão da Escola EB 2/3 Aristides Sousa Mendes, pelas 18h00, a fim de enfrentar o Povoense.

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada, Sara Francisco e Rosa Amaral

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** jornal@mare-viva.pt  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
 NIF 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.





Nascente

# WORKSHOP "Circle Singing"

**8 Outubro**

Orientação - João Belchior

10.30h-17.00h

O skat, a improvisação melódica, as pequenas harmonias a 2, 3... quem sabe 4 vozes!!

Organizar as ideias, as melodias e harmonias.  
Criar um pequeno repertório de circle singing.

17.30h

Concerto de apresentação

Inscrição - 25 workshops

Número mínimo - 12 participantes

Número máximo - 25 participantes

Inscrições e info através do email

omusiconalua@gmail.com

Inscrições até 5 Outubro

Auditório Nascente - R. 16 1200, 4500-807 Espinho